

A DINAMICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL – E/LA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandra Amâncio Rodrigues¹
José Tiago Ferreira Souza²
Wanderlan Alves³

INTRODUÇÃO

Por meio das experiências vivenciadas em sala de aula através do Programa Residência Pedagógica/Espanhol/UEPB/Campus VI, enfatizamos a importância da dinâmica em sala de aula como proposta didático-pedagógica, pois, através deste mecanismo, podemos desenvolver e realizar aulas mais interativas e envolventes, capazes de promover uma maior aproximação dos alunos ao conteúdo apresentado em sala de aula, permitindo o desenvolvimento de competências como leitura, compreensão oral e produção oral. Além disso, a dinamicidade em sala de aula pode proporcionar a realização de atividades em grupo e, sobretudo, a flexibilidade da relação entre o aluno e o professor. Nesta perspectiva, ressaltamos a eficiência na utilização da dinâmica como recurso facilitador da aprendizagem, permitindo tanto a ampliação do conhecimento sobre determinados conteúdos gramaticais, quanto o aprofundamento dos estudos linguísticos e literários pelos aprendizes. Deste modo, a proposta de dinamizar as aulas de Espanhol Língua Adicional – E/LA⁴ surge num contexto no qual nos envolvemos e passamos a pensar não somente na sala de aula, mas principalmente no aluno, pois, como professores, é importante criar condições para que o aluno não só cumpra com seus deveres escolares, mas possa, também, transformar sua visão de mundo e torne-se engajado e interessado pelo que estuda e, dessa forma, se permita expor suas opiniões espontaneamente de maneira dinâmica e interativa. Para isto, tal experiência foi vivenciada na

¹ Graduada em Letras/Língua Espanhola, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, PB, sandra-51amancio@hotmail.com.

² Graduando em Letras/Língua Espanhola, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, PB, josethiago002@outlook.com.

³ Professor da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, PB, orientador do subprojeto de Residência Pedagógica/Língua Espanhola/UEPB/CCHE, alveswanderlan@yahoo.com.br.

⁴ É aquela aprendida no país de origem do estudante. É o caso, por exemplo, dos cursos ministrados em escolas de idiomas, no ensino regular e em universidades. No aprendizado da língua estrangeira, a imersão no idioma é bem menor do que na segunda língua. O estudante tem contato com a língua somente durante as aulas e pratica conversação com os professores e colegas. Para aprimorar seus conhecimentos, ele terá de correr atrás de oportunidades para praticar o idioma estudado. Disponível em: <https://cacs.org.br/linguas/lingua-estrangeira/> acesso em: 21 de jul. de 2019.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco de Assis Gonzaga, localizada na cidade de Prata – PB, por meio de aulas que ocorreram nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II, nas quais buscamos trabalhar a dinamicidade a partir de conteúdos como o presente do indicativo com os verbos “*ser*” e “*estar*”, e na turma da 3ª série do Ensino Médio, na qual buscamos desenvolver tanto a compreensão leitora, quanto a compreensão auditiva a partir de pequenos textos e curta-metragem.

Mello e Dutra argumentam que, “quanto mais oportunidades de interação entre alunos a aula propicia, mais dinâmica e interessante ela é considerada” (MELLO; DUTRA, 2004, p. 67). Ou seja, o docente precisa propor desafios ao discente, mostrando que ele pode ter a capacidade de agir, pensar e expor suas próprias opiniões a partir de propostas de leituras durante da aula. Quando o docente tenta desenvolver atividades de maneira espontânea, exercida dentro de determinados limites de tempo ou espaço, ele cria regras que convencem o aluno de que, mesmo dentro dos limites da sala de aula⁵, o espaço escolar pode proporcionar atividades não só restritas à realização de tarefas obrigatórias, mas também capazes de desafiar o estudante dentro dos seus limites, de sua etapa de aprendizagem e maturidade.

Nesse sentido, segundo Neves, “busca-se oportunizar um aprendizado mais dinâmico e associado com a vivência dos educados” (NEVES, 2012, p. 08). Sabemos que a sociedade contemporânea exige mudanças constantes no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que existem fatores que podem dificultar tal processo. Ante tal desafio, o docente que não adota mecanismos dinâmicos em sala de aula pode, por vezes, ter maior dificuldade para obter bons resultados referentes à aprendizagem pelo estudante. É nesse sentido que o processo de ensino tem a necessidade de se repensar constantemente, especialmente se considerarmos as possibilidades ofertadas, cada vez mais, pelas tecnologias e o recursos comunicacionais de nossa época.

Para isto, objetivamos propiciar aos educandos a interação, através da dinamicidade, e, sobretudo, discutir temas variados, dentro e fora da sala de aula, permitindo o desenvolvimento das habilidades leitora, oral e escrita. Neste sentido, não podemos esquecer-

⁵ Segundo Andreis (2014, p.02) a aula como produto-produtor de espaço é a indagação que desencadeia esta investigação e enlaça a construção da argumentação, envolvendo aportes acerca das relações de força nela implicadas. Abordada na perspectiva de território, a aula é posta no centro da reflexão como elaboração dos sujeitos e, por se configurar por relações por ele criadas, permite sustentá-la como produto-produtor de espaço. É defendida como produto do espaço, por ser resultado das aprendizagens humanas e componente do sistema escolar. Paralelamente é, também, considerada como produtora de espaço, pelas possibilidades que nela habitam.

nos de que o desenvolvimento de aulas dinâmicas tende a promover satisfação e interesse no estudante, assim como maior motivação no processo da aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é de cunho bibliográfico, que, segundo Marconi e Lakatos (2003), consiste no levantamento de bibliografia já publicada, em forma de consulta a livros, revistas, jornais, teses, dissertações, sejam impressos ou disponíveis em meio eletrônico ou virtual. Esse método tem como finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato direto com o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando-o na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Além disso, classificamo-la, também, como qualitativa, pois, preocupa-se “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Silveira; Córdava, 2009, p. 32). Sendo assim, pretende-se compreender, identificar e analisar as contribuições que a dinamicidade pode trazer para o processo de ensino da língua espanhola a partir de algumas aulas dinâmicas nas quais procuramos explorar a tecnologia e a interação a partir de músicas, vídeos, slides, imagens, entre outros. Nossa pesquisa também porta traços de pesquisa explicativa, pois esta se caracteriza como aquele tipo de pesquisa que “explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos” (Silveira; Córdava, 2009, p. 35).

RESULTADOS

Descreveremos a seguir o trabalho realizado a partir de algumas aulas nas quais trabalhamos a oralidade e a leitura utilizando estratégias nas quais os alunos pudessem participassem de forma interativa.

Na primeira aula, realizada no 8º ano, trabalhamos a dinamicidade a partir de charges, vídeos, músicas e outras dinâmicas, recursos empregados após a explicação das propostas e dos conteúdos de base para a aula, em sala. Para tratar, por exemplo, dos verbos “ser” e “estar”, apresentamos como proposta que os alunos conjugassem os verbos e, partir de uma assimilação com o português, formassem frases em espanhol, de acordo com o seu conhecimento prévio, e depois falassem para que servem esses verbos e em que momentos

podemos nos expressar utilizando-os. Levamos outras atividades mais dinâmicas e interativas, como envelopes coloridos, com um pequeno texto em papel colorido. Solicitamos, então, que eles escrevessem outro texto descrevendo quem são, utilizando somente o verbo ser. Dividimos a turma em cinco grupos para a realização de uma dinâmica, na qual pedimos para montarem um quebra-cabeça com a conjugação desses dois verbos na ordem, e uma lista de imagens com ações associadas aos sentidos dessas formas verbais. Primeiramente, explicamos o significado que adquirem alguns adjetivos ao acompanharem os verbos “ser” e “estar”. Os alunos deveriam identificar qual verbo deveria ser utilizado em cada uma das ações. Após ambos os grupos formarem os quebra-cabeças, pedimos para identificarem quais os verbos corretos a serem utilizados para cada imagem e que explicassem o porquê de suas escolhas.

Por meio de atividades como essas, conseguimos desenvolver uma série de fatores que contribuem bastante para o processo de aprendizado dos alunos: desenvolvemos o trabalho em equipe, a memorização dos verbos em suas formas conjugadas, o envolvimento e o entretenimento dos alunos com a aula e o incentivo da prática reflexiva sobre o uso da língua, assim como o exercício da objetividade.

Já na turma da 3ª série, procuramos outra forma de trabalhar os conteúdos, primeiramente apresentando informações básicas sobre cada conteúdo para, em seguida, trabalhar questões mais avançadas, a partir de curtas-metragens, vídeos, músicas, filmes, textos para discussão e outras atividades que aproveitassem o interesse dos alunos pelas práticas dinâmicas em sala de aula, como jogos e conversas. Tal preferência dos alunos, no entanto, impõe o desafio do trabalho com a leitura, já que eles preferem atividades de “ação”.

Dessa forma, trabalhamos com eles primeiramente um pequeno texto sobre afetividade (em relação aos animais), o qual solicitamos que lessem, para depois discutirmos juntos. Perguntamos sobre a vida afetiva dos alunos em suas relações interpessoais, assim como suas preferências de companhia (animais ou pessoas), se havia alguma diferença, sobre o carinho, a maneira de convívio, traumas. Uma aluna relatou que não mais cria animais, após a morte de um animal de estimação seu (uma cachorra), pois sofrera muito com isso.

Eles se dispuseram a praticar a oralidade com nossas propostas de atividades. Todos contribuíram para a dinâmica da aula, o texto foi bastante discutido, pois a cada um apresentava opiniões diferentes. Após isso, apresentamos um curta-metragem (“*Ana y Manuel*”⁶), também sobre afetividade, com a finalidade desenvolver a compreensão auditiva

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ctmhyWse4xw>. Acesso em: 03 de mar.2019.

e oral, a partir de questões não só sobre afeto, amor, amizade, entre outros, mas também do aprimoramento de seus conhecimentos sobre o idioma. Dessa forma, apresentamos perguntas sobre relacionamentos de ambas as formas, sobre a ideia de ter animais em casa, porque, no filme, a personagem Ana decide comprar um cachorro, o que ela gostava de fazer quando estava com seu cachorro, etc. Pedimos que os alunos expressassem suas opiniões sobre o que eles gostam de fazer quando estão com seus animais de estimação, por que pode ser um erro tentar substituir alguém por um animal, se os animais apresentam um papel importante na vidas das pessoas e, enfim, focamos em questões mais interativas e, sobretudo, reflexivas. Os alunos demonstraram interesse pela aula, houve tanto a interação, quanto a troca de conhecimentos a partir de suas experiências, o que nos permitiu atingir o objetivo da aula, que era a prática da oralidade e da compreensão auditiva em Língua Espanhola.

Como sabemos, o foco do professor não deve ser simplesmente fazer com que o aluno se limite a determinados conhecimentos, habilidades e normas de convivência social, ou seja, propor tarefas específicas do ensino, unicamente voltadas para o mercado de trabalho, pois há, também, o dever de colaborar para a formação de indivíduos capazes de interagirem responsabilmente com o ambiente em que vivem e através de uma bagagem cultural ou da própria convivência social e dos acontecimentos de mundo. Nesse sentido, atividades que motivem o aluno a colocar-se em relação aos demais podem permitir-lhe notar que ele tem o direito de expor suas próprias opiniões e conhecimentos prévios, também válidos no âmbito escolar.

DISCUSSÃO

O processo de dinamicidade em sala de aula, além de ser eficaz em termos de aprendizado do conteúdo em demanda, colabora para a promoção da interação entre os alunos no ambiente escolar e a troca de conhecimento entre professor/aluno. É uma forma agradável e criativa de aprender, possibilitando aos educandos um ensino diversificado e, sobretudo, motivador, no qual se superam obstáculos no que diz respeito à visão do aluno em relação às aulas de língua estrangeira, o que o leva a repensar a impressão formada sobre o professor, também. Nesta perspectiva, Souza e Alencar propõem que:

O referido professor se caracteriza pelo uso de práticas pedagógicas que encorajam os alunos a expressarem novas ideias e a aprenderem de forma independente, que estimulam o aluno a ampliar o seu campo de conhecimento

de tal forma que tenha uma base sólida para propor novas ideias, instigando no mesmo a autoconfiança e a coragem para tentar o novo e o inusitado, além de valorizar e reconhecer ideias originais (Souza e Alencar, 2006, p. 22).

A partir desses recursos, o professor tem mais chances de conseguir motivar os alunos, através do espírito competitivo-esportivo saudável e do trabalho em grupo, fazendo com que todos se envolvam com a aula e aprendam melhor os conteúdos. Os processos dinâmicos em sala fazem com que o professor exerça um importante papel na vida do aluno, tanto dentro, quanto, também, fora da sala de aula, pois, quando o docente passa a fazer parte desse processo da formação de cidadãos, torna mais positiva não só a imagem mental da disciplina que ensina, mas também da escola e do próprio ato de estudar.

Giugno entende que, deste modo, a “sala de aula apresenta-se como um espaço de dinâmica social no qual o professor surge como figura imprescindível” (Giugno, 2002, p. 17-18). Ou seja, a sala de aula não somente como um ambiente no qual apenas existem a teoria e a reprodução de conteúdos, mas teoria e prática, ambas em conjunto, com a finalidade de propor desafios construtivos e dinamizadores aos alunos. Nesse espaço, o professor é o mediador do conhecimento, cujo objetivo é propor a socialização entre os indivíduos através do conteúdo por ele apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinamicidade no processo de ensino de espanhol como língua adicional – E/LA – permite o desenvolvimento do aprendiz através da interação e, sobretudo, a aprendizagem da língua de forma mais espontânea, podendo oferecer aos alunos a oportunidade de obter novos conhecimentos, bem como ampliar o nível de leitura, desenvolver a oralidade e a escrita. A dinamicidade pode, pois, oferecer tanto ao aluno, quanto ao professor uma alternativa de ensinar e aprender como um recurso potente no processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais, neste caso, no desenvolvimento das competências linguísticas referentes à língua espanhola, por proporcionar um ensino mais diversificado, no qual o aluno deixa de ser somente o ouvinte/receptor passivo e passar ser interlocutor.

Neste sentido, pudemos observar, em nossa breve experiência, que as aulas com o auxílio de recursos audiovisuais e /ou dinâmicas em grupos favorecem o desenvolvimento de competências linguísticas dos alunos, assim como melhoram sua relação com a própria

disciplina de língua espanhola. Desde as nossas primeiras aulas, nas quais apresentamos charge, música e curta-metragem como recursos atrativos, pudemos não só explorar as possibilidades de aperfeiçoamento da compreensão auditiva, oral e escrita dos alunos, mas também permitir que eles reflitam sobre a língua e interajam entre si, através da troca de conhecimentos prévios e das diferentes opiniões de cada um.

Considerando-se a dinamicidade como um recurso didático de caráter motivacional e interativo no processo de ensino, visamos, futuramente, a levar tal experiência para a sala de aula de forma cada vez mais frequente, para o ensino e a aprendizagem, com a preocupação de proporcionar ao discente o conhecimento e o desenvolvimento das competências linguísticas que o preparem, também, para a vida social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREIS, Adriana Maria. **A aula: um território produto-produtor de espaço**. Barcelona, 2014, p. 02.

MELLO, Heliana; DUTRA, Deise. **A construção conceptual do processo de interação na sala de aula de língua estrangeira**. Minas Gerais, 2004.

GIUGNO, Jane Lourdes Dal Pai. **Desvelando a mediação do professor em sala de aula: uma análise sob as perspectivas de Vygotski e Feuerstein**. Porto Alegre, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo Editora Atlas s.a. 5ª Edição, 2003.

NEVES, Sílvia da Conceição. **A história em quadrinhos como recurso didático em Sala de aula**. Palmas - Tocantins 2012.

SILVEIRA, Denise Tolfo Silveira e CORDAVA, Fernanda Peixoto. EAD. Série de educação a distancia. **Métodos de pesquisa: unidade – 2 A pesquisa científica**. UERGS - Rio Grande do Sul, 2009.

SOUZA, Maria Emília M. Gonzaga de; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **O Curso de Pedagogia e Condições para o Desenvolvimento da Criatividade Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 10, núm. 1, 2006, pp. 21-30 Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional Paraná, Brasil.